

SALTA EDUCAÇÃO EM AÇÃO: UMA ANÁLISE DO CASO ELITE REDE DE ENSINO NO RIO DE JANEIRO

Karine Vichielt Morgan – UERJ / PPGE UNESA

morgan.uff@gmail.com

Marcelo Mocarzel – UCP/UNIFESO/PPGE UNESA

marcelomocarzel@gmail.com

Alessandra Fontes Iglesias – PUC RIO

ale.iglesias29@gmail.com

Luan Felipe Xavier Gomes

luanfxg@gmail.com

Introdução

A privatização da educação no Brasil é um fenômeno historicamente materializado, cuja presença pode ser identificada desde o período colonial, passando pela institucionalização do ensino privado no Império e na República, até a contemporaneidade, com a crescente atuação de grupos empresariais no setor educacional. (Akkari et al., 2011) Esse avanço foi fortalecido por políticas públicas que, ao longo das décadas, promoveram a desresponsabilização do Estado pela oferta de ensino, favorecendo a entrada do capital privado. No Brasil atual, aproximadamente 19,9% das matrículas da educação básica estão no setor privado, totalizando cerca de 9,5 milhões de estudantes. (Brasil, 2024) Dentro desse contexto, destaca-se a atuação do Grupo Salta (antigo Eleva Educação), um dos maiores conglomerados educacionais do país, que tem ampliado sua presença no mercado por meio da aquisição de instituições de ensino em diversas regiões. Este estudo tem como objetivo analisar o Elite Rede de Ensino, pertencente ao Grupo Salta Educação, no estado do Rio de Janeiro, investigando suas estratégias de expansão, modelo de gestão e estrutura curricular a partir de um caso empírico.

A pesquisa se estrutura a partir de três dimensões centrais: oferta educacional, gestão e currículo. Para tal, foi selecionada a unidade Elite Taquara, levando em consideração critérios como representatividade da marca no estado, número de matrículas e viabilidade de acesso. A análise busca compreender de que maneira a financeirização da educação tem moldado as práticas institucionais dessa rede, bem como seus impactos na dinâmica educacional.

Metodologia

O estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, contando com análise documental, levantamento de dados secundários e observação das modificações ocorridas em decorrência da incorporação do Elite pelo, à época, Eleva. Para a caracterização do Elite Rede de Ensino, foram utilizados dados do Censo Escolar, estatísticas do Grupo Salta e informações disponíveis em *home pages* institucionais e redes sociais. Esses dados foram complementados por entrevistas divulgadas na mídia e relatórios financeiros da *holding*, permitindo uma compreensão aprofundada das estratégias de mercado e das práticas educacionais adotadas pela rede.

A metodologia adotada para a análise seguiu três dimensões principais: oferta, gestão e currículo. A dimensão oferta foi examinada a partir da evolução do número de matrículas, tipos de ensino oferecidos e localização das unidades. A gestão foi investigada com base em dados sobre governança, estrutura administrativa e rotatividade de funcionários. Já o currículo foi analisado considerando a adoção de plataformas digitais, práticas pedagógicas e mecanismos de avaliação. A triangulação dessas fontes e categorias de análise garantiu uma visão abrangente do funcionamento do Elite Rede de Ensino no Rio de Janeiro.

Desenvolvimento

O Grupo Salta foi fundado em 2013 como Eleva Educação, a partir da fusão entre colégios de referência no ensino preparatório para vestibulares e concursos. Ao longo da última década, o grupo expandiu sua atuação, adquirindo instituições de ensino em diferentes estados e consolidando um modelo de negócio baseado na diversificação de serviços educacionais. Em 2021, realizou a maior transação do setor até então, adquirindo o Colégio PH e incorporando 51 novas escolas ao seu portfólio. Atualmente, o Grupo Salta atende cerca de 130 mil alunos em 182 unidades espalhadas por 17 estados do Brasil. No Rio de Janeiro, lócus desta análise, concentra-se a maior parte das unidades escolares do grupo, representando 23% do total de matrículas.

A unidade Elite Taquara exemplifica o modelo de gestão e organização escolar adotado pelo grupo. Criada oficialmente em 2013, a escola tem se expandido tanto em estrutura física quanto em número de matrículas. A análise dos dados revela que, ao longo dos

anos, houve um crescimento expressivo na oferta de matrículas, especialmente no Ensino Médio, que registrou um aumento de 56,4% no período analisado. Essa expansão reflete a estratégia do grupo de atrair alunos em momentos estratégicos da educação básica, apostando na alta demanda por ensino preparatório para exames seletivos.

No que diz respeito à gestão, observa-se um modelo baseado em princípios empresariais, com forte centralização administrativa e ênfase na otimização de recursos. A rotatividade de funcionários e a redução do quadro administrativo indicam um alinhamento à lógica da eficiência de mercado, o que pode impactar a estabilidade e a qualidade do ambiente escolar. Além disso, a ausência de instâncias participativas, como grêmios estudantis e conselhos escolares, aponta para uma estrutura de governança que privilegia a tomada de decisões verticalizadas, com pouca abertura para o envolvimento da comunidade escolar.

No âmbito curricular, o Elite Rede de Ensino adota um modelo voltado para o alto desempenho acadêmico e a preparação para provas e concursos. O currículo é estruturado em torno de um conjunto de ferramentas pedagógicas que incluem plataformas digitais, monitorias especializadas e simulações de exames. A adoção do Plurall, por exemplo, reforça a lógica da personalização do ensino por meio de tecnologia, enquanto o Laboratório de Inteligência de Vida (LIV) se insere na tendência da educação socioemocional. No entanto, esse modelo apresenta desafios, como a sobrecarga dos estudantes e a ênfase na meritocracia como critério central para progressão e reconhecimento acadêmico. Além disso, a formação escolar é, em muitos aspectos, reduzida a um treinamento para avaliações externas e com foco no lucro, em detrimento de uma educação voltada para a reflexão crítica e a cidadania.

Considerações Finais

A análise do Elite Rede de Ensino evidencia o avanço da financeirização da educação no Brasil e os impactos desse fenômeno na oferta educacional, na gestão escolar e no currículo. A crescente expansão do setor privado, impulsionada por grandes conglomerados como o Grupo Salta, tem transformado a educação básica em um espaço de negócios, onde o desempenho acadêmico e a competitividade são utilizados como estratégias de captação e retenção de alunos. Esse modelo, embora eficiente do ponto de vista mercadológico, levanta preocupações sobre o papel da educação como direito social e sobre os efeitos da lógica empresarial na experiência escolar.

A centralização administrativa e a ausência de mecanismos participativos limitam o envolvimento da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, enquanto a ênfase na cultura do mérito pode aprofundar desigualdades educacionais. Além disso, a adoção de uma abordagem fortemente voltada para resultados pode comprometer a formação integral dos estudantes, reduzindo a escola a um espaço de treinamento para avaliações seletivas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar o debate sobre os limites da atuação do setor privado na educação e seus impactos na equidade e na democratização do ensino. O avanço da privatização no Brasil exige a formulação de políticas públicas que garantam a oferta de uma educação de qualidade acessível a todos, sem que o direito à aprendizagem seja submetido à lógica do mercado. Assim, compreender as dinâmicas e estratégias adotadas por redes privadas como o Elite Rede de Ensino é um passo essencial para avaliar criticamente os rumos da educação brasileira e suas implicações para o futuro do país.

Referências Bibliográficas

AKKARI, A. et al. Construção histórica de um sistema dual de ensino e indefinição de fronteiras das redes pública e privada no Brasil. *Revista Diálogo Educacional*, v. 11, n. 33, p. 471-496, 2011.

SANGENIS, L. F. C.; MAINKA, P. J. Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da história e da história da educação na época colonial - um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE da SBHE. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, p. e061, 2019.